

ECOS DE GUIMARÃES

XII Ano — Numero 469

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 22

Redacção e Administração
EM GUIMARÃES
Rua Gravador Molarinho, 47

Director, proprietario e editor
— JOÃO PEREIRA DA COSTA —
Guimarães, 11 de Junho de 1927

Composição e Impressão
Tipografia „LUSITANIA“
Perto do Tribunal

CONGRESSO EUCARÍSTICO = DE GUIMARÃES =

Querer é poder, diz o ditado. Nem sempre! E a prova experimento-a eu no momento em que pretendo com baldado empenho, exprimir o que sinto e o que penso, acerca do Congresso que vai celebrar-se em Guimarães.

Festa de Paz? Sem duvida! Mas sobretudo—Festa de Amor!

Não do amor-atracção, do amor-capricho, do amor-cupidez; não d'esse amor que é, segundo a mythologia, filho de Jupiter e de Venus, ou de Erebo e da Noite, tendo surgido, com todas as suas graças, louçanias e encantamentos, do seio profundo e glauco das ondas, mas daquele Amor que todos os outros amores reúne, que todos os outros amores exprime e syntetisa, aapaixona, domina e deslumbra, por ser Absoluto e Supremo, Perfeito, Infinito e Eterno. O Amor divino!

E', pois, a celebração desse Amor que une e protege os homens; os acompanha e os guia; os ampara e os conduz, dando-lhes coragem na adversidade; alento no infortunio; força e valor na lucta; resignação no soffrimento; alivio na dor, esperança, alegria e conforto nas tribulações da Vida; é esse o que vai celebrar-se agora em Guimarães, — ambito pequeno e acanhado, espaço restricto, para tão grande e tão solene acontecimento!

Entretanto, alguma coisa justifica a preferencia com que distinguiram a nossa Terra, e essa é o proverbial favor e vetustez da sua Crença; a pureza e o entusiasmo da sua Fé, a amplitude e o acendrado da sua Devocão; a sua infinita e enxcedível Piedade, sentimentos excelsos e peregrinos que não são de hontem, mas que, pelo contrario, já vem de muito longe, seculos corridos, e a Historia os regista nas paginas abençoadas dos pioneiros da Religião do Crucificado, entre os heroes, os martyres e os santos, como Afonso Henriques e S. Damazo, — exemplos-vividros, a cada momento recordados, e que bem provam quanto, neste pequeno e florido rincão da Terra Portuguesa, é «eternamente moço o mesmo eterno amor!»

27 de Maio de 1927.

FERNANDO DA COSTA FREITAS.

A BELEZA DA PAISAGEM

A antiguidade da sua história e a religiosidade do seu povo

O concelho de Guimarães é um dos mais notáveis de Portugal. A sua configuração topográfica é das mais aprazíveis. Ballizam-no montes de considerável altitude, donde se contemplam panoramas encantadores: a Penha e o Sameiro, os altos da Morreira, de Gonça e da Senhora do Monte.

Regam-no dois rios dos mais delectosos, que deslizam por entre taludes verdejantes: o Ave e o Vizela.

Os seus vales são mares de verdura com ondulações de tutos vicejantes. O seu solo é feracissimo, como o mostra a pujança do seu arvoredo.

Na primavera, a paisagem oferece delicias edénicas que prendem os sentidos num doce embevecimento. Neste concelho se encontram ruínas de povoações antiquissimas na citânia de Briteiros e no Sabroso de S. Lourenço de Sande.

Duas estâncias termas das mais afamadas pelos seus efeitos terapêuticos aqui existem também: Taipas, nas margens do Ave e Vizela nas margens do rio Liomonimo.

Um dos santuários mais célebres de Portugal é o de S. Torcato, na freguesia do mesmo nome, onde se venera o corpo deste santo, conservado incorrupto há cerca de doze séculos, e onde se está levantando um templo suntuosissimo para guardar tão preciosa reliquia.

A cidade de Guimarães é das mais notáveis de toda a nação pela sua antiguidade que abrange muitos séculos, pelos seus monumentos que são dos mais grandiosos e artisticos, pela sua industria que é das mais prósperas, e pela sua religiosidade que é das mais firmes e fervorosas.

Pois é neste rincão de Portugal tão favorecido pela natureza e tão enriquecido pela arte, que se celebra agora o segundo Congresso Eucarístico Nacional.

Os que não conhecem o povo de Guimarães, povo crente e trabalhador; os que por não terem lidado com ele não sentiram as vibrações da sua alma, puramente portuguesa, não são capazes de fazer ideia do entusiasmo que o anima na realização dessa festa em honra de Jesus Sacramentado, que vai ser um dos factos mais gloriosos da sua historia.

Todas as classes desde a mais rica à mais pobre, deram as mãos no mais perfeito accordo, para que o Congresso Eucarístico seja o mais pomposo, o mais brilhante, o mais grandioso que se possa realizar numa cidade que não é sede de uma diocese

HORA DE REPARAÇÃO = A JESUS-HÓSTIA =

Vestiu a nossa cidade as suas melhores galas para tributar a Jesus Sacramentado a melhor das homenagens.

Homenagem fervorosa, cheia de amor, incendida de fé e de entusiasmo, ela é para as nossas almas um refrigerio Divino, de que tanto nos encontramos carecidos, e a melhor e mais palpavel demonstração de pureza e fé do nosso povo que vem junto dos altares da nossa terra, tão linda e tão portuguesa, homenagear e receber a Deus Nosso Senhor.

Como nos primeiros tempos da nossa nacionalidade, ha que dilatar a fé e o império. De novo a moirama regressou à nossa terra, impunemente, a pretender ferir as nossas crenças. Um vento de descrença e de desânimo percorreu Portugal inteiro, percorreu o mundo inteiro. Foi o tufão revolucionário que nos soprou ha um século e de que, louvado Deus, nos encontramos quasi livres. Passou já o Baixo Império. Vivemos uma hora de resgate purificador, a hora suprema da salvação.

E hoje que na nossa terra se está celebrando com toda a pompa o 2.º Congresso Eucarístico Nacional, que todos os sinos de Portugal repiquem anunciando em todos os recantos a solenidade do momento que passa. Porque se de Guimarães partiu outrora a cavallada da Conquista, hão de partir agora, estamos certos, purificados na oração e na penitência, os novos cavaleiros do Santo Graal, a combater as hostes moiriscas, para que a fé de Cristo volte de novo à terra de Cristo, a todo o Portugal.

Ontem como hoje as lições da Historia repetir-se hão.

Por Jesus Cristo! Por Portugal! — A. O.

nem capital de uma provincia. Falar ao povo de Guimarães na Santissima Eucaristia é levá-lo às mais generosas dedicações, aos mais extraordinários sacrificios. A sua fé viva e operosa faz-lhe ver que é ali que está a vida e a salvação de cada um, a vida e a salvação de toda a sociedade. Ele quer que a festa em honra de Jesus escondido sob os veus eucarísticos, feita na sua terra, seja uma perfeita similitude da festa que os bem-aventurados fazem no céu a Jesus, manifestado tal qual é nos deslumbramentos da sua glória.

Quem tiver a dita de presenciar essa grandiosa manifestação de piedade e amor à Divina Eucaristia, não poderá ter-se que não exclame em exultações de alegria:

*O Salutaris Hostia
Quae coelipandis ostium*

P. A.



HOC EST CORPVS MEVM

RECEPÇÃO

No comboio das 15,30 da tarde, chegou, na terça-feira, em comboio especial, o Sr. Nuncio Apostolico, Legado de Sua Santidade, e outros Srs. Prelados que veem tomar parte nos trabalhos do Congresso Eucarístico Nacional.

A's 15 horas era difficil o ingresso no recinto e largo fronteiro à estação do caminho de ferro. Vão chegando as associações de classe e religiosas com os seus estandartes, Academia, forças de infantaria 8 e banda de musica, corporação dos bombeiros e 2 auto-bombas, etc. Ao entrar o comboio nas agulhas, 16,30 ouve-se o estalar duma girandola de foguetes, rompem vivas ao Santo Padre e seu Legado, palmas, agitam-se lenços, um delirio, enfim.

Feitos os cumprimentos officiaes, organiza-se um imponente cortejo, à frente do qual vão as auto-bombas dos voluntários, seguindo-se as associações com os estandartes, automoveis com as comissões, Prelados e por fim um carro a duas parrelhas com o sr. Nuncio e Arcebispo Primaz. A Avenida do Comércio parece um *mare-magnum*, tal era a multidão que se comprimia agitando lenços e saudando os representantes da Igreja. Era belo o espectáculo que se avistava das janelas que se encontravam engalanadas com colchas e bandeiras, o agitar de lenços e as flores lançadas pelas nossas damas, davam, no conjunto, um effeito feérico.

A recepção foi feita na Câmara aonde o Legado Pontificio recebeu as boas-vindas do presidente do Municipio, respondendo o illustre diplomata em termos elogiosos para a cidade e seus habitantes. Elogiou Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} os sentimentos de fé do nosso povo; falou dos velhos monumentos da cidade. Disse que Guimarães é a cidade eucarística. Nesta ocasião a assembleia manifestou-se ruidosamente com largos aplausos. Falou do Papa S. Damaso e por último da bela paisagem do Minho.

No final Suas Ex.^{mas} assinaram o livro dos visitantes.

— A comunhão às creanças foi um numero que cativou todos os assistentes. Foi um numero que não se pôde descrever. Só visto. A alocução do Sr. Bispo do Porto foi comovente e encheu o coração dos crentes.

Foram sete, entre Prelados e simples sacerdotes os que distribuíram a Sagrada Eucaristia às criancinhas que eram alguns milhares.

Casa Atlas

SEMPRE AS NOVIDADES

EM Chapeus de palha
Cravatas e luvas

Guarda-Livros

Habilitado, trata de qualquer escrita. Nesta redacção se informa.

Palavras amigas
a um "vimarãesense illustre!",

Ajustemos contas, falemos claro, meu vimaranense caturra.

Ninguém te excede, eu sei, em bairrismo o mais esturrado. E's, a valer, amigo da tua terra, deste torrão bendito onde nasceu Portugal e tu próprio nasceste.

Simplemente tu não me saberás explicar a estranha circumstância, o facto singular da tua vida—que te levou quasi à velhice sem que visses algum dia o *Tesouro de Nossa Senhora da Oliveira!*

Aqui foste, não é verdade? nado e criado. Lançaste aqui as raízes do teu lar e dêle viste brotar um cardume de filhos— a quem amas como às meninas dos teus olhos. Mas o certo é que nem para satisfazer a tua nem a curiosidade de teus filhos, tu deste até hoje *um passo* para veres esse tão celebrado e famoso *Tesouro* que representa o cofre das mais raras preciosidades artísticas que o génio cavalheiresco, aliado ao espirito devoto da Idade Média, pôde inspirar a tóda uma sociedade crente, generosa e profundamente sentimental.

Não foste, por ti nem pelos outros, ver *uma vez sequer* esse raro escrínio de joias que colectivamente possuímos—nós todos os vimaranenses, pois são uma herança legada pelos nossos maiores à Virgem da Oliveira, que em campo de prata fulgura no nosso brazão heráldico.

E podes tu, quasi chegado à velhice, desculpare-te de tão feio pecadilho?

Acaso esse *Tesouro* viverá para a tua imaginação de bairrista esturrado como um tesouro encantado e lendário?

Não. Tu sabes que somos nós, os vimaranenses, quem guarda esse venerável património sacro que tanto nos fala dos deslumbres heroicos da fé dos portugueses antigos e nos deixa maravilhados ao pensar nas delicadas compleições desses ignorados artistas que produziram... aquilo que lá se vê e que tu, meu conterrâneo *sem gosto*, ainda não quizeste vêr!

Não quizeste vêr, confessa-o; pois tantas vezes as portas de ferro desse grande e admirado *Tesouro* se teem aberto de par em par para tóda a curiosidade indígena, sem que tu, meu *ancestral*, só porque tinhas de descalçares os teus cómodos chinelos de ourelo, não te deste

ao incómodo de, como a outra gente, o ir vêr.

Acaso receias teres já de todo embotada a sensibilidade que dá aos olhos e ao espirito o prazer de admirar?

Acaso suspeitas não teres emoções delicadas para, ao menos a teu modo, sentires o *valor daquilo*—sentires tam simplemente, tão *orgânicamente* como tóda a criatura medianamente educada sente, mesmo sem o verniz da illustração?

Sim, porque tu—a quem não chamo selvagem para não ofender os bárbaros!—se fosses por tua felicidade vêr o *Tesouro*, tenho a certeza que saberias, por *intuição própria*, compreender quanto há de notável nessas peças de ourivesaria que foram singularmente trabalhadas por artistas que não frequentaram escolas técnicas, por que as não havia nessas épocas, e que pacientemente como uns beneditinos, nas suas officinas bocetas, foram em meditações e persistentes horas batendo e cinzelando os preciosos metais em que foram concebidas e fabricadas.

Importa, pois, meu velho, meu *arcaico* amigo, que te resgates da fria indiferença de, até hoje, ainda não teres ido ver o *Tesouro*.

Como sabes—ao menos por o ouvires dizer, não é assim?—no pretérito dia 8 foi inaugurada ali na Sociedade M. Sarmiento uma Exposição de Arte Sacra.

Convido-te, pois, a que practiques o *acto heroico* de saires da tua *toca* para ires ver de olhos maravilhados as custódias, as cruces processionais, os cálices, os cofres de reliquias, tantas, tantas coisas que são a maravilha das artes belas e que como um perfume, como um incenso novo, orvalham a alma das mais suaves emoções!

Apenas te recomendarei—para que mais se faça em ti a graça de mais perfeitamente comprehenderes aquilo que vais ver—*que te reportes aos séculos distantes em que essas gloriosas obras de arte foram produzidas!*

E, já agora, aqui para nós, não te envergonhes de ajoelhares comovidamente, patrioticamente, ao passares em frente do triptico tomado pelos homens de armas de Portugal aos Castelhanos—1 contra 10!—na memoravel batalha de Aljubarrota!...

A. L. DE CARVALHO.

ARTE SACRA

Como estava marcado, realizou-se a inauguração da Exposição de Arte Sacra, assumindo a presidencia o Ex.^{mo} Legado Pontificio, cercado pelos demais Prelados.

A assistencia que era selecta e distinta, vendo-se muitas senhoras e pessoas de posição social, recebeu Sua Eminencia Rev.^{ma} com uma prolongada salva de palmas.

O sr. dr. José d'Oliveira Bastos, em nome da Sociedade Martins Sarmiento, apresentou cumprimentos ao Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Nuncio e a todos os Prelados, fazendo o elogio e apresentação do sr. dr. Carlos Passos, convidado oficialmente para fazer uma conferencia.

O sr. dr. Carlos Passos, depois de uma saudação ao venerando Nuncio e Bispos presentes, começa a sua conferencia sobre arte e arqueologia.

O conferente, em frases claras, fala da arte pre-histórica, referindo-se ás varias peças expostas, falando da conveniencia de se estabelecerem museus a fim de não continuarem a perder-se, como tem acontecido, tantas jóias artísticas nacionais.

Elogia o museu da Colegiada de Guimarães.

O conferente fez algumas referencias ao sr. A. L. de Carvalho como iniciador da exposição, louvando a sua ideia.

O conferente foi no final cumprimentado pelo Ex.^{mo} Legado Pontificio e por outras individualidades.

Elas aí veem...

As môscas, as malditas
môscas, lá veem elas...

Toca a comprar:

F L I T

o maior exterminador de
môscas, formigas traças
— percevejos, etc. —

Vende-se nas seguintes casas:

Farmacia Martins
Farmacia Alves Mendes
Farmacia Moderna (TOURAL)

e nos

DEPOSITÁRIOS GERAIS:
AMADEU C. PENAFORT, L.^{da}

Rua de Paio Galvão
GUIMARÃES

VENDE-SE

URDIDEIRA, última construção "Schoenherr-Chemnitz", Mod. KZ, com enroladeira, contador de metros e voltas, 2 pentés de urdir, etc., completa, com esquinadeira para 420 carretas:—Fritz Schimmelpfennig.

Fuerbringer & C.^{as} Sucessores

RUA DO SOL, 87

PORTO

CASA

Vende-se uma de dois andares com quintal, ramada, água de poço e tanque, com o n.º 1 de officina, na rua de S. Dâmaso. Falar com Eduardo Paulo da Silva na mesma rua 30 a 34.

RIBEIRO, Filho

ALFAIATE

Participa aos seus Ex.^{mos} amigos e freguezes que já recebeu o sortido de casimiras para a estação de verão, tanto nacionais como estrangeiras, em padrões de novidade e côres finas.

Cardenal Patriarca

O Ex.^{mo} Cardeal Patriarca, em carta que escreveu ao nosso bom amigo sr. Tomás Rocha dos Santos, ilustre redactor do importante diário «A Voz», faz votos para que o Congresso Eucarístico tenha o maior esplendor possível de forma a comprovar-se mais a fé do povo de Guimarães.

Sente que a sua saúde o não permita deixar vir ao Congresso. Fazemos votos pelas rápidas melhoras do venerando e estimado Prelado.

As flores do Povo

Foi interessante a chegada hontem à cidade de muitos cestos e carros com flores para serem distribuídas pelos domicílios, para que nuvens de pétalas sejam lançadas na grande procissão do SS. Sacramento.

O povo crente e bom nunca falta às manifestações de Fé. Associa-se sempre, com sinceridade, não se poupando a sacrifícios. Na verdade é preciso força de vontade para se juntar tanta flor e vir trazê-las à cidade para caírem como bênçãos na passagem da grande procissão.

Contra-Anúncio

Faz-se público que foi suspensa a proça e arrematação designada para o dia 12 de junho próximo, no tribunal judicial desta cidade, de diversos bens moveis componentes do casal da Lata e da propriedade de Requeixo, zitos na freguesia de Ronfe, desta comarca, e pertencentes aos executados Gaspar Teixeira da Silva Souza Alcoforado ou Gaspar Teixeira de Menezes Alcoforado e esposa D. Maria Henriqueta Pereira Voladares d'Abreu e Souza, da rua de S. Vitor, da cidade de Braga, e isto em consequencia dos embargos de terceiro que esta deduziu de execução de sentença comercial que lhes move no Juizo de Direito de Braga o Banco do Minho e por virtude da qual foi ordenada aquela arrematação.

Guimarães, 28 de Maio de 1927.

O escrivão do 5.º officio
José Maria Batista Ribeiro

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

Dr. F. Guedes de Oliveira

Médico especialista

Doenças da boca e dentes

Tratamento da piorreia
alveolo-dentária

CONSULTAS DAS 9 ÀS 18 HORAS

Rua 31 de Janeiro, 181

PORTO

O segundo Congresso Eucarístico Nacional

A! hora a que sob os olhos dos leitores do «Ecos de Guimarães» caírem estas pobres linhas de prosa mal cuidada devem ter principio já as imponentissimas festas do 2.º Congresso Eucarístico Nacional que a dentro das portas do velho burgo afonsino não-de-realizar-se de 8 a 12 do mês que decorre.

Num bi-semanário local referime de *espacio* ao notável acontecimento fazendo avultar o superior relêvo e o significado magnifico da ertrondosa manifestação de fé que este Congresso vai indubitavelmente constituir.

Seja-me licito, em breves palavras, alguma coisa dizer também aqui do entusiasmo e da galhardia com que o povo desta boa terra trabalhou no louvável empenho de que as festas fôssem assinaladas de um brilhantismo e uma pompa inexcédíveis.

Não se poupou a sacrificio porque a gente de Guimarães em se tratando da honra e do bom nome da sua terra não vacila diante de qualquer obstáculo. E assim todos de boa vontade entregaram o seu óbulo decidindo-se desde logo a que se imprimisse um tal luzimento e grandiosidade às festas do Congresso que maravilhassem os olhos e a imaginação dos milhares de forasteiros que embora as presumissem grandiosas não as crêsem por qualquer aspecto incomparáveis. Nada pode dizer ainda da sua magnificência e da sua grandeza. Concluídas, ter-se-há o nítido e exacto conhecimento que permita falar sem probabilidade de omissões. Eu antecipo-me entretanto na segura convicção de que não me iludirei. A esta certeza leva-me o ter sido mais do que uma vez testemunha da maneira como os vimezanenses costumam dar execução aos seus programas de festas. Na tarde de terça-feira já poderá fazer-se uma ideia do esplendor dos dias consequentes pela recepção grandiosa que a cidade de Guimarães fez ao illustre Legado Pontificio—e ao Venerando Episcopado—que em comboio especial chegou nêsse dia para inaugurar e presidir às solenissimas festas do 2.º Congresso Eucarístico Nacional.

As ruas encontram-se ornamen-

tadas e as varandas de todos os prédios da cidade ostentam bandeiras e flâmulas. A! passagem do cortejo de todas as janelas foram lançadas flores sobre os automóveis que conduziam os illustres personagens. Uma companhia de infantaria 8, vinda expressamente de Braga, prestou a Sua Eminência o Senhor Nuncio todas as honras a que na sua qualidade de diplomata tem direito. Encaminhou-se o luzido cortejo para a Câmara onde solenemente foram dadas as boas vindas aos distintos Visitantes.

Sem de modo algum pretender inferiorizar as solenidades dos dias anteriores, eu quero salientar as procissões de sexta e sábado e a deslumbrantíssima Peregrinação à Virgem da Penha que no domingo será como que a chave de ouro das magnificas Festas Eucarísticas.

Não descrevo porque as palavras não lograriam dar mais do que uma ideia vaga do objectivo a que se propunham. Melhor do que ouvir é ver. Por isso os que seguirem este critério acorrerão ao berço da nacionalidade portuguesa sem que os detenha a distância, sem que lhes tólha a ansia de se verem na presença do maravilhoso, o possível desconforto que resultará da afluência extraordinária de forasteiros.

Uma parte do programa para a qual não posso deixar de chamar a atenção de todos é que alude à Exposição de Arte Sacra no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento.

E' ocasião única para que vimezanenses e não vimezanenses possam contemplar o preciosissimo tesouro da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, jóias e riquissimas alfaias onde a arte, a sumptuosidade e o bom gosto se deram as mãos. Que ninguém deixe de conceder aos seus olhos e facultar ao seu espirito o doce prazer de admirar por alguns momentos essas magnificas peças do tesouro do templo de Mumadona, e evocar enternecidamente, ante a contemplação de tais maravilhas, a liberalidade e a crença dos nossos avoengos...

A. BEZERRA.

O pontifical

O pontifical de abertura realizado em S. Francisco, em 8 do corrente, decorreu solenissimo e com enorme concorrência

O magestoso templo encontrava-se ricamente ornamentado com damascos, sedas, muitos lustres, muitas flores, etc.

Oficiou o Rev.^{ma} Bispo de Vila Real, acolitado pelos rev.^{as} párocos S. Sedastião e S. Lourenço de Sande, servindo de assistente o rev. José Maria da Silva.

Ao solto presidiu sua ex.^a rev.^{ma} o sr. Nuncio Apostolico, que tinha a seu lado Mgr. conego Alberto da Silva Vasconcelos e Pereira dos Reis.

Foi cantada a missa Gregoriana «De Angelis» executada a vozes e orgão.

No coro cantou um grupo coral de sacerdotes, sob a regencia do rev. Antonio Domingues Correia, director da musica sacra na archidiocese de Braga, estando ao orgão o rev. Manuel Pinto, de Vila Real.

No corpo da igreja cantou outro grupo coral, composto de fieis dos dois sexos, sob a regencia do rev. Paulo Gonçalves Ferreira, acompanhado ao orgão pelo sr. Jesuê Francisco Trocado; os dois coros mantiveram o «diálogo» da musica liturgica da formosa missa «De Angelis», com inexcédível correcção.

Ao pátio seguraram os srs. dr. Maximiano Simaens, D. João Lindoso, Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Antonio Leite de Castro, dr. Pedro de Barros, João de Paiva e José Couto.

Meias

Para senhora e peugas para homem.

O mais completo sortido e o mais barato

CAMISARIA MARTINS

Casa Nun'alvares

Rua da República, 51 a 53
(Antiga Rua da Rainha)

GUIMARÃES

Livraria, Papellaria - -

- - e artigos religiosos

O seu proprietario, Luiz Gonzaga Pereira participa aos seus estimados clientes e amigos que tem sempre à venda as últimas novidades literárias. Grande sortido de *livros de missa* e outros devocionários.

Lembranças para a 1.^a comunhão, Lembranças do Congresso Eucarístico, estampas para livro (sortido colossal), placas, terços e medalhas, crucifixos, etc. Velas e copos para a procissão do dia 10, segundo o modelo da comissão. Pagelas religiosas próprias para as catequeses, imagens de diversas invocações e dimensões.

Sortido completo de artigos religiosos escolares e papellaria. Vários objectos proprios para brindes.

Aprestos para flores, tintas a óleo para pintura e um sem número de mudézas.

Uma visita à Casa Nun'alvares.

Companhia de Seguros do Trabalho

Esta Companhia segura contra todos os accidentes ocorridos no Trabalho.

Todos os patrões e mestres d'obras, devem segurar os seus subordinados nesta Companhia.

Correspondente em GUIMARÃES: JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO.

Malinhas para senhora

Recebeu um lindo sortido a
CAMISARIA MARTINS

ATLAS

Companhia de Seguros

SÉDE: RUA DAS PEDRAS NEGRAS 24-2.º LIGADA

Conde de Suceia
Director Dr. Francisco d'Assis Teixeira
(Dr. Fernando Cortez Pizarro)

Não é indifferente para avaliar do crédito de uma empreza o saber-se quem são os que estão a sua frente

— CORRESPONDENTE EM GUIMARÃES: —

João Pereira da Costa

Rua do Gravador Molarrinho, 47

Dos Livros

«**História Popular de Jesus**» (tradução do Dr. Manuel Valadares).

Acaba de aparecer este livro que mereceu o aplauso do Chefe da Igreja e a aprovação das autoridades eclesiásticas da França e de Portugal.

Livro que por todos deve ser lido, católicos e não católicos, intelectuais e gente do povo, pelas suas palavras consoladoras e pelos ensinamentos morais que encerra.

Escrito por um artista, numa linguagem puramente evangélica, pela sua leitura se ficará conhecendo o drama do Calvário e a base e a essência da doutrina cristã, duma profunda espiritualidade—fonte de amor e de esperança.

«**Zona de Turismo das Taipas**» (Comunicação á Sociedade de Propaganda de Portugal).

É o título de um pequeno livro da autoria do sr. dr. Alfredo Fernandes, ilustre director clínico das Termas das Taipas feito com vistas á Sociedade de Propaganda de Portugal.

Nele expõe o sr. dr. Fernandes os melhoramentos de que carece aquella importante instancia fazendo realçar o valor das suas águas e as atraentes e instrutivas excursões que se podia fazer em poucas horas proporcionando bons passeios para os aquistas.

Agradecemos o livro oferecido.

Instrução

Foi circulado pela Direcção do Ensino Primário e Normal aos Inspectores Escolares, esclarecendo que o novo decreto reformando o mesmo ensino vai entrar em vigor neste ano lectivo, e que, portanto, se efectuem como nos anos anteriores os exames das classes 4.^a e 5.^a.

As relações para estes exames devem dar entrada nas Inspekções Escolares, de 15 a 30 do corrente mês, convido, para organização de serviço, que deem entrada até ao dia 25.

Os alunos de ensino particular ou doméstico, precisam juntar á relação a certidão de idade e atestado de vacina.

As relações do ensino oficial devem declarar a data do nas cimento do aluno.

Para a 4.^a classe devem ter 11 anos completos ou a completar até 31 de Dezembro. Para a 5.^a classe devem ter 12 anos.

No ano findo houve tolerância de um ano, provavelmente porque nos exames de admissão aos liceus são admitidos com 10 anos de idade.

“VEM!”

*Nas dobras do teu manto azul celeste,
Julguei vêr, doce Mãe Imaculada,
A minha alma voar arrebatada
Atravez dêsse céu donde vieste!*

*E corri e corri! Que anseio êste
De sentir esta alma assim levada
Sem saber para onde ia, confiada
Só na côr dêsse manto que te veste!*

*Fechei os olhos a êsse ignoto trilho
E deixei-me levar, como teu filho
Atraz de ti, por êsses céus além...*

*Ouvindo apenas, num murmúrio brando
A tua voz dizer, de quando em quando,
Mais fina ainda do que a aragem: “Vem!”*

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

(Dum livro em preparação).

BALADA DE DESPEDIDA

Cantada em a noite de 11 de Maio no Teatro Afonso Henriques, pelos alunos do 7.^o classe do Liceu Martins Sarmiento.

Terra de donas formosas,
Mansas águas, lindos ceus;
Guimarães, terra de encantos,
Partimos, Adeus, Adeus.

Vai conôscô a dor pungente
Duma saúdade infinda:
Saúdade de Vós, Senhoras,
Da vossa terra tam linda.

Côro

Guimarães vergel florido,
Terra linda, terra querida,
Sôa a hora da saúdade,
A hora da despedida.

Mas um dia voltaremos
Do amor almas penadas,
A vêr-vos, gentis senhoras,
Gentis mouras encantadas!

Solo

Fonte Santa, Penha bela,
Devaneios, guitarradas,—
Quantas loucuras vividas,
Quantas loucuras sonhadas...

Em nossos peitos saúdosos
Viverá sempre a lembrança
Dos tempos aqui passados,
Tempos d'amor e d'esperança.

Côro

Guimarães vergel florido
etc. etc. etc.

Mas um dia voltaremos
etc. etc. etc.

Solo

No nosso Minho frondoso
De paisagem sem igual
Guimarães, mansão de sonho,
Guimarães é sem rival!

Céu d'anil, balcões em flôr,
Em manhãs primaveris,
Faz lembrar um paraíso.
De que sois deusas gentis!

Côro

Guimarães, vergel florido
etc. etc. etc.

Mas um dia voltaremos
etc. etc. etc.

Solo

Capas negras, asas brancas,
Ao sabôr da fantasia;
A saúdade que levamos
Ha-de trazer-nos um dia.

Voltaremos, Guimarães,
A vêr nossas ilusões;
E p'ra penhor, vos deixamos,
Senhoras, os corações.

Côro final

Guimarães, vergel florido,
Terra linda, terra querida;
Sôa a hora da Saúdade
A hora da despedida.

Guimarães, jardim do Minho
A mais linda sob os ceus.
Sôa a hora da saúdade,
Guimarães — Adeus, Adeus!

Imprensa

«**O Labor da Grei**» — Foram há dias distribuidos os n.^{os} 9 e 10 desta formosa publicação, chave de ouro da Exposição Industrial Concelhia de 1923, editada pelo nosso bom amigo sr. Francisco Martins.

Trata da inscrição Industrial de 1860 e da indústria do concelho em 1926.

Inserire varias gravuras.

«**Revista Nova**» — Recebemos o n.^o 5 desta interessante publicação literária, teatral e de actualidades que insere colaboração escolhida.

«**Correio do Carregal**» — Entrou no 5.^o ano de publicação este nosso colega de Carregal do Sal.

Os nossos cumprimentos.

Hotel do Toural

Completamente remodelado acaba de abrir ao público o Hotel do Toural que apesar de não estarem concluidas tôdas as obras, nos dizem fica um hotel moderno e confortavel de forma a satisfazer os mais exigentes.

PENHA

Encontra-se neste local, no dia da Peregrinação, um bem montado serviço de cerveja ao copo e bebidas geladas.

Antonio Monteiro.



Colegiada de Guimarães

Literatura OS MAGOS

Ministros da religião entre os Medas e os Persas. Só reconheciam um ser soberano, cujo fogo era o símbolo e que honravam a pleno ar, sem templos nem altares, pensando que se diminuía a majestade de Deus, — que tudo enche com a sua presença e com os seus benefícios, — se o encerrassem entre muros e paredes.

A immortalidade da alma era um dos seus dogmas; criam que ao deixar este mundo, a alma ia habitar no sol, residencia dos bem-aventurados; mas devia, antes de lá chegar, passar por sete portas, cada uma dum metal diferente e colocada no planeta que preside a esse metal.

A primeira encontrava-se em Saturno, e a ultima em Venus. Esta migração durava há milhões de anos e Zoroastro passa por ser o fundador e o chefe dessa religião que se chamava o *magismo*. Os magos disfrutavam a mais alta consideração em todas as classes; confiavam-lhes a educação dos principes, nenhum dos quais subia ao trono sem ter feito exame diante deles.

As sciencias occultas, a que se entregavam, recebeu o nome de *magia*.

Logo a seguir ao nascimento de Jesus, três dos seus reis reconheceram a sua estrella no ceu e guiados por este astro milagroso foram adorar o Salvador a Bethlem, e oferecer-lhe oiro, incenso e myrrha.

DOIS ENGETADOS

OU

-(A Formosa Gabriela)-

Por MAXIME VALORIS

Pequeno romance francês, ornado de numerosos e bellissimas estampas de pagina

Para que todos os apreciadores de leitura romantica possam avaliar o interesse deste extraordinario romance, dar-lhe-hemos a seguir algumas explicações sobre a acção que decorre em Paris logo no começo:

"A Formosa Gabriela", que de principio e considerada como abandonada desde nascença, é mais tarde reconhecida como descendente de familia de alta aristocracia. antes disso, porém, não podendo corresponder ao violento amor que lhe declarara o conde de La Crouzette, por se achar comprometida na sua honra, resolve suicidar-se no que é obstada por um auxilio inesperado, mas ficando louca algum tempo.

O conde de La Crouzette, julgando ter deixado de existir a "Formosa Gabriela", dedica toda a sua amizade ao filho da desventurada, o qual fica sendo conhecido pelo nome de "Filho de Deus", por ter sido abandonado em uma igreja pela condessa de La Crouzette, impulsionada pelos seus grandes ciúmes.

DISTRIBUIÇÃO E EXPEDICÃO AOS TOMOS DE 32 PAGINAS AO PREÇO DE UM ESCUDO

= CASA EDITORA =
Belem & C.^a — Suc.

Calçada do Combro, 29-2.º — LISBOA

Dinheiro

Informa-nos o zeloso chefe da Estação Telegrafo-postal desta cidade que um distribuidor desta Estação encontrou na parte reservada ao público a quantia de cincoenta escudos, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

POR AMOR

(S. MAMEDE)

*Dura batalha aquela. E quando o infante
as inimigas hostes destroçava,
viram-se em fúria louca, em sanha brava,
dois homens que lutavam nêsse instante.*

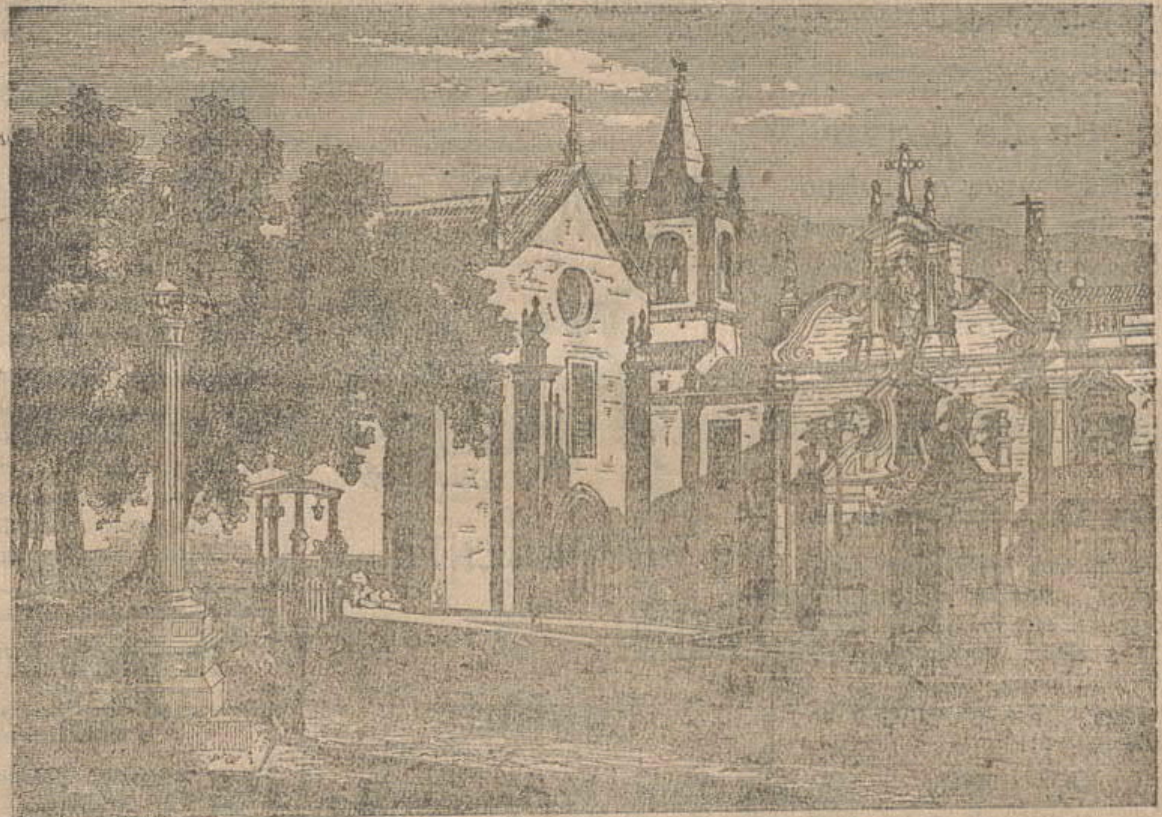
*Chamava-se um Garcia, e mais galante
Espanha, entre seus filhos, não contava.
Egas o seu rival. Um e outro amava
De Dulce a formosura relumbrante.*

*E a luta prosseguia imensa e forte
mas, súbito, a Garcia o colhe a morte;
ali despede o alento derradeiro.*

*Guarda-lhe as cinzas, hoje, o eterno sono,
e a Dulce, flor mirrada no abandono,
de Mumadona o histórico mosteiro!*

(Inédito)

ARNALDO BEZERRA.



Igreja de S. Francisco, onde se tem realizado as festividades religiosas

Julho — I

extremamente doloroso. Abraçamo-nos; Joana ia abrir a porta para retirar-se, mas detiv-a eu então:

— Quando é a partida para La-hon?

— Em verdade... não era minha intenção deixar-te ainda. No meio de tam grandes tristezas, falta-me coragem para separar-me de ti.

— Todavia, o médico preceitoun que tomasses os banhos em julho.

— Sim... mas algum adiamento não danificará minha saúde, e o meu coração, que também tem os seus direitos, precisa auxiliar-te nas provas que ainda tens de atravessar.

— Fico-te reconhecida, Joana, sei quanto vales; no entanto, depois do que se passou entre mim e teu irmão, e em seguida à conversação que ambas tivemos, sinto vivo anseio de alguns dias de solidão, e...

— Pois bem, minha boa Maria; vai cumprir-se a tua vontade: deixo-te depois de amanhã. E Deus... Deus que lê os íntimos segredos de teu coração, tenha a clemência de consolar-te, como precisas.

Renunciei pois irrevogavelmente ao amor de André!... Perdôe-me Deus, se algum momento me vi na tentação de maldizer o oferecimento que Lhe fiz, oferecimento, quem sabe se precipitado e imprudente, que agora me algema a uma incomportável dor!...

Partiu enfim!... Aí! com êle desapareceu a felicidade da minha existência!...

Instalada Joana na carruagem que tinha de levá-los a Luchon, quando eu voltava do Castelo aonde vim buscar um objecto que lhes esquecera, veio-me André ao encontro, e ao acharmo-nos a sós, no meio do arvoredo, disse:

— Maria! eu parto em obediência à vontade de v. ex.^a. Não sei o que se passa em seu espirito, mas adivinho um grandíssimo combate, cuja prova v. ex.^a intende não dever evitar.

E como eu, surpresa e perturbada de sua perspicacidade, fizesse um gesto de protesto:

— Nada me diga, continuou sem deixar-se soltar palavra; não peço uma resposta. Minha irmã pensa que v. ex.^a aspira a entrar em Religião... não seja eu pois quem a dispute a Deus, Senhor de todos os corações... Entretanto, se o impossível se levantou entre mim e v. ex.^a, hei-de esperar ainda, antes que as minhas esperanças baqueiem de vez. Fique certa v. ex.^a que o meu sentimento continuará inalterável, e dez anos que passem, não destruirão a fidelidade que hoje consagro a v. ex.^a.

Apertou-me a mão, e caminhou para a carruagem.

Fui ainda abraçar Joana pela ultima vez, e dei-me, petrificada, naquele sitio, vendo desaparecer a carruagem na curva extrema do caminho.

Vida comercial

Novo estabelecimento

O nosso particular amigo sr. Manuel Caetano Martins, abriu no sábado passado ao publico, junto do seu estabelecimento de chapelaria e camisaria, ao Largo Prior do Crato, uma secção de louças e vidros.

Visitamos o novo estabelecimento, que, encontramos belamente disposto e asseado, consolando ver que ainda há pessoas de gosto e de iniciativa, procurando dotar a nossa terra com estabelecimentos uteis e elegantes.

Recomendamos às nossas gentis leitoras e a todas as boas donas de casa, uma visita ao novo estabelecimento, pois ali se encontra um variado sortido de artigos de *ménage* por preços que não oferecem concorrência. A abertura do novo estabelecimento, foi coroada do melhor exito, tendo sido muito visitado. E' um estabelecimento que honra a nossa terra e porisso damos os parabens ao nosso amigo, sr. Martins, pela sua iniciativa, desejando-lhe as maiores prosperidades;

Criada de servir

Precisa-se para o governo duma casa, numa freguesia rural.

Falar com A. L. de Carvalho, aos Palheiros.

Angelo de Felgueiras

Em Guimarães

Participa aos seus amigos que durante o congresso Eucarístico, se encontra em GUIMARÃES, com a gerencia e administração do Hotel Aliança.

Tendo ali bons aposentes e diárias razoáveis.

O GERENTE,

Angelo d'Oliveira Felgueiras.

FALECIMENTOS

D. Violante Alves Pinto

Faleceu, em 29 do mês passado, a sr.^a D. Violante Rosa Alves Pinto, senhora muito estimada pelas suas virtudes e pela sua muita caridade para com os pobresinhos especialmente das casas de caridade de quem a saudosa extinta foi dedicada protectora.

A sua morte foi muito sentida. O funeral realizou-se em 31 com grande assistência na capela da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos.

Deixou testamento, contemplando as seguintes casas de caridade:

Ordem T. do Carmo, 49\$50; Ordem Terceira de S. Domingos, 449\$50; Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, 200\$; Misericórdia, 100\$; Asilo de Santa Estefânia, 49\$50; Asilo de Mendicidade idem; Creche, idem; Oficina de S. José, idem; Conferência de S. Vicente de Paulo (homens e mulheres), 60\$00; obras da freguesia de Silveiras, onde a extinta possui as suas propriedades, 30\$00.

Tambem instituiu, durante 10

anos, de 15 em 15 dias, em S. Domingos, o Sagrado Lausperene às segundas-feiras.

Nomeou herdeira e testamenteira sua parenta D. Bernardina Rosa Martins, casada com o estimado proprietario sr. Abilio Martins.

A toda a familia dorida e em especial ao nosso bom amigo sr. Abilio Martins, apresentamos sentidos pêsames

D. Felicidade Figueiras

Faleceu a semana finda a ex.^{ma} senhora D. Felicidade Figueiras de Souza, estremeçada mãe dos srs. dr. Domingos de Souza Junior, José Figueiras de Souza e sogra do sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

Os seus funerais realizaram-se na igreja da Misericórdia com numerosa e selecta assistencia, tomando a chave da urna, que encerrava os restos mortais da saudosa extinta, o sr. Visconde de Viamonte.

O «Ecos de Guimarães» envia à familia enlutada os seus cumprimentos de pesar.

CALÇADO



REPRESENTA

Estilo

Conforto

Economia

Antiga Casa das Sementes

J. J. Vieira de Castro

RUA DE S. DAMASO — GUIMARÃES

Vende sementes d'ortaliças de todas as qualidades e bem assim, arvores de fruto de Pomar; oliveiras, castanheiros, eucaliptos e vides de diversas qualidades. Mato arnal e molar.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 136

LISBOA

Vida comercial

Nova sociedade

Com a denominação de Empresa Metalurgica Vimaranesense, Limitada, associaram-se os nossos bons amigos srs. Antonio F. de Melo Guimarães, Bernardino Porfirio da Cunha Lobo, Francisco Ribeiro, José Francisco Ribeiro e Manuel da Cunha, afim de continuarem e desenvolverem a fundição de ferro e metais de Santa Luzia, serralharia mecanica e reparação de automoveis, soldas a autogenio, etc.

Os novos socios, cavalheiros todos bem conhecidos pela sua honestidade e competencia estão animados a dar à sua industria o maior incremento, tendo feito a aquisição de material moderno, alem de pessoal habilitado e competente. Desejamos à nova sociedade as melhores prosperidades.

Misericórdia de Guimarães

Obras de trolha, pintura e vidraceiro para a instalação das retretes do Hospital

2.º CONCURSO

Pela Mesa da Misericórdia de Guimarães se anuncia que até às 11 horas do dia 26 do corrente se recebem, na sua Secretaria, propostas em carta fechada para a execução das obras de trolha, pintura e vidraceiro da construção das retretes, lado poente, do edificio do Hospital desta Santa Casa.

As propostas podem ser apresentadas para todas estas obras ou para qualquer delas separadamente.

No primeiro caso a base de licitação é da quantia de trinta e um mil cento e setenta três escudos e quarenta e oito centavos. (31.173\$48).

No segundo caso a base de licitação para a obra de trolha é de vinte e cinco mil duzentos e treze escudos e quarenta e dois cent. (25.213\$12); para a obra de pintura, a base de licitação é de quatro mil setecentos e um escudos e setenta e quatro centavos (4.701\$74); e para a obra de vidraceiro a base de licitação é de mil e duzentos e cinquenta e oito escudos e trinta e dois cent. (1.258\$32).

As ditas verbas são accrescidas de 5 por cento, sobre a base de licitação primitiva.

Os depósitos provisórios são respectivamente de setecentos escudos (700\$00), quinhentos e cinquenta escudos (550\$00); cem esc. (100\$00) e cinquenta escudos (50\$00).

Os projectos, medições, orçamentos, condições de arrematação e caderno de encargos estão patentes ao exame dos interessados, nesta Secretaria, em todos os dias uteis, desde as dez às 16 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 3 de Julho de 1927.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

André! André!... Convosco vai também o meu coração.

Julho — 9

Vácuo terrível, insaciável, existe dentro de mim mesmo...

Sofro dum modo atroz!

Quando chegarei a viver sem sentir-lhe a ausência?

A tal interrogação, tam amiude levantada perante mim, só vejo responder-me o desespero.

Para que fui oferecer a Deus o grande sacrificio da minha felicidade? André podia ter-se porventura salvo sem esta abnegação minha, e eu não me veria presa, sem poder manifestar-lhe o que fa em meu coração, ainda no tempo em que a fortuna me era própria.

Que lucro pois ter-lhe obtido a vida, quando, por minha recusa, lha transformo num vivo desespero?

Ah! que entro, desgraçadamente, a blasfemar! Deus me perdoe... André é um desses corações intrépidos que no mundo procuram um fim mais subido que o da própria felicidade. Pertence à classe dos que vivem para fazer o bem, ser uteis, dar bom exemplo, buscar um ideal, trabalhar em realizá-lo, elevar-se acima do vulgo, ascender a Deus enfim. «Pelo sacrificio — me disse ele muitas vezes — é que se mede o valor das pessoas.» Pois bem! encha ele sua vida de obras heróicas e virtudes sublimes, em face de Deus e dos homens, e julgar-se-á feliz por ter vivido.

Tive que valer-me de toda a coragem para responder à minha amiga:

— Obrigada, Joana, obrigada. Não posso declarar-te quanto me sinto confundida com as provas generosas e delicadas que me dás da tua amizade. Cre que muito me punge contrariar-te a ti e a teu irmão. Todavia não posso dizer-te senão o que a ele disse: Eu não quero casar-me.

Num movimento de ardente supplicação, a minha amiga juntou as mãos e clamou:

— Tens pensado seriamente?

— Mui seriamente; a minha decisão é inabalável.

Houve então uns instantes de silencio, interrompido vivamente pela minha interlocutora, que observou:

— Depois da guerra, querida Maria, tem havido em ti mudanças radicais; tornaste-te piedosa, achas encanto a todas as obras das almas escolhidas, Deus pois falou à tua alma. Pensarás talvez fazer-te religiosa?

Estas palavras fizeram-me estremecer. Nunca semelhante ideia havia penetrado em meu espirito, mas lembrada que se a não destruisse, me pouparia a umas instancias que me laceravam, e a uma luta que me exauria, respondi:

— Tudo pode acontecer, querida Joana. O poder de Deus tem realizado milagres maiores que este.

— Oh! exclamou a minha amiga, se Deus te chama como cristã, sinto alegria imensa. Porém meu irmão...

Carecemos de terminar um diálogo, para ambas

Donativos

Asilo de S.^{ta} Estefânia

Ofereceram donativos durante o mez d'Abril findo os ex.^{tos} snrs.:

Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), 4 carros de lenha; Anonymo, 17\$400 e 12 rasas de sal; Luiz Candido Lopes, 100\$000, em sufragio da alma da esposa; D. Rosa Ribeiro Martins da Costa (Aldão), 2 carros de lenha; Familia Teixeira d'Aguiar, 100\$90, por alma da falecida senhora D. Miquelina Mendes Teixeira; Alvaro da Costa Guimarães e José Jacinto Junior, respectivamente 15 e 4 acções da Sociedade Cooperativa Vimaranesense, para serem averbadas em nome do Asilo; José Antonio Fernandes Guimarães, 36\$000; Anonima, pagou 200\$000 de salarios aos operarios que trabalham na obra do edificio; D. Virginia Leite Lage de Castro Sampaio, 50\$000, por alma do marido; Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride) e exm.^a esposa, 400\$000; D. Estefânia de Barros Teixeira Coelho, 1 carro de lenha; Condes de Margaride, venderam 2 carros de milho ao preço de 15\$000 o alqueire; Antonio José Lage 1 carro de lenha; Francisco Inacio da Cunha Guimarães, 100\$000; anonima, 1 rêsca de pão de ló e 3 alqueires de milho; D. Maria Ana de Melo Sampaio (Pombeiro) 100\$000; D. Maria Joaquina Salgado, 20\$000 para a assistencia a uma missa por alma de seu falecido primo snr. Francisco Jacome; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 2:600\$000; Anonima, 1 rêsca de pão de ló; D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), 50\$000; João Vasco Cardoso, 1 carro de lenha; Comissão Administrativa do Municipio, toda a lenha da poda das arvores do jardim do largo Martins Sarmiento; D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), 50\$00; Anónima, 100\$00 e 1 alqueire de feijão; Caixa, 54\$490. Total 3:977\$890.

Em nome das iterpadas a Comissão Administrativa agradece penhorada a todos os benfeitores.

CORRESPONDÊNCIAS

De Fafe

De um nosso prezado leitor recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor—A prohibição da venda da flor à Nova Associação Humanitária Bombeiros Voluntários 28 de Julho, foi seguida com ameaça de prisão para os bombeiros e meninas de tal serviço encarregados, do que deu conhecimento o administrador do concelho, na noite de 15 de Maio, ao 1.º comandante.

Dizendo-lhe este que não conhecia lei alguma que prohibisse a venda da flor à Associação Humanitária, respondeu o mesmo administrador que ainda se continuava em estado de sitio e por isso passaria por cima de todas as leis. E a verdade é que chegou a dar ordens para a prisão, aos 4 agentes de policia que tinha ao seu serviço e bem assim aos officiais da administração.

Beneficiou uma comissão de festas que teve o descaramento de dizer que o produto revertia para o Hospital, quando era para a Senhora de Antime, e prejudicou uma agremiação que nunca deixou de se sacrificar pelo bem da humanidade, com risco da própria vida dos seus soldados do bem.

O administrador é filho da terra mas deixou-se iludir por criaturas que nem sequer católicas se lhes pode chamar, apesar

De Vizela

Por efeito do Congresso Eucarístico Nacional, em Guimarães, também aqui se nota bastante entusiasmo e animação, sendo de presumir um grande movimento.

—Com a sua garage de automoveis, já se encontra nesta localidade o sr. António Silva.

—A trovada também por aqui se tem feito sentir, sem que, felizmente, tenha causado danos.

—Vai aumentando, dia a dia, a colónia balnear.

—O primeiro motociclista a passar aqui, da corrida do Circuito, foi o n.º 7 às 11,50, e o 1.º ciclista foi o n.º 11, às 12,20.

—Ao bom amigo sr. Gabriel de Carvalho, agradecemos a correccão bondosa que conosco tem mantido neste mar revolto de tanto egoismo...

E a todos aqueles a quem nesta localidade somos devedor de várias atenções e diversos favores, mais uma vez renovamos, também, publicamente a expressão do nosso vivo reconhecimento, protestando, ainda, a nossa gratidão.—C.

de serem as mesmas que fazem parte duma comissão de festas religiosas.

São o cúmulo da vergonha e do desaramento as acções que se veem praticando em Fafe. — (Um Litor).

... Avisamos

Importante — Segundo a lei dos accidentes do trabalho, todos os mestres e patrões são obrigados a terem o seu pessoal seguros.

Nenhum proprietário deve ter ao serviço operários que não estejam seguarados, porque são também responsáveis em caso de desastre.

Orgãos e Pianos

AFINADORES DE PIANOS, AUTO-PIANOS E PIANOLAS

Construtores de Orgãos e Harmoniums FLUT, assim como qualquer instrumento concernente à sua especialidade

Teem, para vender, um orgão de tubos que serve para igreja ou capela, com 8 registos

Afonso José Ferreira & Filho

RUA CRUZ DE PEDRA N.º 143-146

BRAGA

OFERECE-SE

Mestre Mecânico e debuxador. Cartas a esta redacção para as iniciais J. O. C.

ATOALHADOS E LINHOS

DE GONÇALVES & CASTRO, L.^{DA}

GUIMARÃES

Panos de linho e de algodão em tôdas as larguras e qualidades. Toalhas de linho e de algodão para mesa e rosto. Linhos em côr para vestidos. Lençóis turcos para banho. Serviços bordados em linho para cama e mesa. Lindíssimas colchas de seda e de algodão.

- - Completo sortido em bordados de Guimarães. - -

CARTEIRA

Aniversários

Fizeram e fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

- Dia 5 — D. Elvira Leão da Cruz d'Almeida, Dr. Gaspar d'Abreu Lima, Artur Leite de Castro.
 Dia 6 — D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, D. Maria Constança Martins de Queiroz Montenegro.
 Dia 7 — Dr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto.
 Dia 8 — D. Maria Carolina do Amaral Ferreira, Domingos Gomes da Silva.
 Dia 9 — D. Maria Antonia Martins Fernandes, D. Matilde Cardoso Martins de Menezes (Margaride), D. Ana de Barros Sarmiento, Miguel Baaga Leite de Faria.
 Dia 10 — Dr. Fernando de Matos Chaves, Coelho Menezes e Castro, Antonio Luiz da Silva Dantas, Fernando Ferreira Menezes.
 Dia 11 — I. Emilia de Novinha Pinto.
 Dia 12 — Adelaide Leão da Cruz.
 Dia 13 — P.^o Artur F. Guimarães, Dr. Alberto Ribeiro Jorge, Gaspar Antonio Pereira Guimarães, Adriano José d'Araujo.
 Dia 14 — Co de de Caravelos, Dr. Adelino Jorge José Vicente Braga, João Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Duarte Egas Pinto Coelho Teles de Castro.
 Dia 15 — I. Deolinda Pinheiro de Magalhães, D. Maria José Ribeiro Vilas.
 Dia 16 — Domingos Leite Correia, Mario Pereira Ferreira Mendes.
 Dia 17 — D. Maria Pinheiro Chagas.
 Dia 18 — D. Maria José dos P. Pinto Favares Brandão, D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão, D. Laura de Matos Chaves Gonçalves, João Batista Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

Pedro Correia Marques

A passar uns dias, tem estado nesta cidade o nosso bom amigo sr. Pedro Correia Marques, illustre redactor principal do importante diario «A Voz».

Armando Boaventura

A fazer a reportagem para «A Voz» encontra-se entre nós este nosso velho amigo e distinto jornalista.

Dr. Matos Chaves

Felizmente melhor, regressou de Coimbra, o sr. dr. Alfredo Augusto de Matos Chaves.

Fernando da Costa Freitas

Encontra-se entre nós, o nosso presado amigo, sr. Fernando da Costa Freitas, distinto colaborador do nosso jornal.

Chegadas e partidas

De visita a seu pai o nosso bom amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, encontra-se nesta cidade, o sr. Antonio Laranjeiro dos Reis e sua ex.^{ma} esposa.
 — Encontra-se nesta cidade, o sr. Moita Reis, Alexandra Soares Araújo Abreu.

Ecos de Guimarães

Os nossos presados amigos srs. Antonio Salgado—Riba d'Ave—Adriano de Castro do Pevidem—Joaquim de Oliveira de Guardizela—Carlos Alberto Nunes Guimarães de Lordelo—Reinaldo Redrigues Guimarães de S. Martinho de Candoso, tomaram a seu cargo o recebimento das assinaturas do *Ecos de Guimarães* nas suas localidades.

"Ecos de Guimarães,"

— O jornal mais lido desta cidade —
 Tiragem - 2000 - exemplares

Congresso Eucarístico



Estátua de D. Afonso Henriques

Ao Edital de 27 de maio findo e publicado pela Administração do Concelho, foram feitas as seguintes alterações:

No dia 12, o trânsito de carros para a Penha só poderá fazer-se, na ida, pela estrada da Costa, e na volta, pela estrada de Fafe, até às 8 e meia horas.

Estão decorrendo com todo o brilho os actos do Congresso Eucarístico que se estão realizando nesta cidade com a assistência do Ex.^{mo} Episcopado, presidindo o Ex.^{mo} Legado Pontifício.

A entrada das camponesas, milhares, conduzindo açafates de flores foi dum efeito surpreendente, lindissimo! Era um mar perfumado em ondulações rítmicas de cor e de poesia!

A procissão das Velas, realizada ontem, às 10 horas da noite, foi dum imponente e brilhantismo nunca vistos. Milhares e milhares de fiéis aclamavam a Virgem Imaculada, através as ruas da cidade, num delírio que comovia, sempre entoando hossanas à Virgem e a Jesus na Eucaristia, à mistura com vivas à Igreja e à Pátria.

Recolheu cerca das 2 horas da manhã, sempre cheia de fé e entusiasmo.

No próximo número daremos relato mais minucioso, visto a hora adiada a que escrevemos estar o nosso jornal a entrar na máquina.

Desta hora até às 12, é só permitido o trânsito para a Penha pela estrada de Fafe mas sómente para carros ligeiros e não para camions e camionettes.

Das 12 horas em diante, torna o trânsito a fazer-se, com quaisquer veículos, na ida pela estrada da Costa e na volta pela estrada de Fafe.

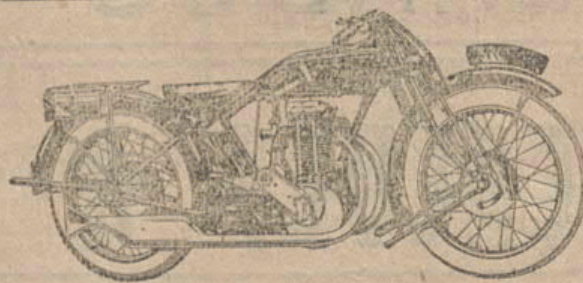
—Modêlo 1927—

New-Hudson

A última palavra!

Últimos inventos!

Os mais profundos aperfeiçoamentos acabam de ser introduzidos nas motociclettes



NEW-HUDSON

New-Hudson acaba de lançar a moto sonhada por todos os que ambicionavam a perfeição! Depois de 63 anos de aperfeiçoamentos conseguiu esta colossal Fábrica lançar no mundo os seus motores a 4 válvulas, com dois tubos de descarga de gargantas largas, fazendo assim desaparecer 40 010 de aquecimento nos motores e 63 010 de carvão na cabeça dos cilindros, evitando as irregularidades de funcionamento das válvulas que, impregnadas de carépa, se colam alterando assim o funcionamento perfeito dos motores.

New-Hudson é a motocyclette mais perfeita e resistente que tem aparecido; não pode fazer a concorrência em preço, mas sim em qualidade em perfeição.

Esperamos, para entrega imediata, estes modêlos

Com pneus Smibalon e selim confortável.

Se V. Ex.^a está interessado na compra duma motocyclette peça preços; se não está, pedimos não nos escreva, pois não desejamos perder tempo com quem se não interessa.

AGENTES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS:

DUQUE, SIMÕES & C.^a — Anadia - Sangalhas — PORTUGAL.

NOTICIARIO

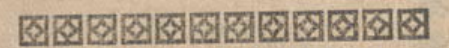
Festividade

Celebrou-se no domingo a festa de conclusão do Mês de Maria, na capela de S. Francisco. Pregou o rev. Gaspar Roriz. Concluiu a festividade com um solene «Te-Deum» e bênção Eucarística, finda a qual saiu da igreja a procissão da transladação da imagem de Nossa Senhora da Conceição para a igreja dos Santos Passos, encorporando-se as irmandades de N.^a Sr.^a da Conceição, Santos Passos, Congregação de Maria Imaculada, Ofina de S. José e muitos fiéis, que entoavam cânticos em honra da Virgem Imaculada.

Serviços Fiscais

O sr. dr. João de Oliveira Bastos de sociedade com o sr. Alberto Gomes Alves, estabeleceu na Praça de D. Afonso Henriques, uma Procuradoria para serviços fiscais e administrativos, encarregando-se por módica quantia da ilicitação e pagamento de todos os impostos, pondo o contribuinte, seu cliente, a coberto dos perigos do complicado sistema tributario.

De há muito que se vinha sentindo a falta de uma procuradoria nestas condições, sendo de esperar que a maioria dos comerciantes e industriais deem o seu apoio a tão útil iniciativa.



Romances para toda a gente

Serão os romances mais baratos que se tem publicado em lingua portuguesa. Esta coleção será de romances completos, num só volume.

Os Romances para toda a gente dão como texto o valor dum livro de 8\$00.
 Publica-se um volume por mês.

Os Romances para toda a gente são romances de renovação moral e de aventuras, viagens, traduzidos em lingua portuguesa, de livros interessantissimos, que no estrangeiro tem tido o maior successo.

Neste mês de Abril são publicados dois romances:

I—SOZINHA NO MUNDO, por Menard-Boisat, com uma linda capa a cores.

II—NAS GARRAS DO LEÃO por Eric Stanley, com linda capa a cores.

Cada romance é vendido ao preço assombroso de 3\$00!

Tambem pode adquirir-se estes romances desde já por assinatura.

12 Romances para toda a gente, ano—36\$00, franco de porte.

I—SOZINHA NO MUNDO
 Por MÉNARD BOISAT

II—NAS GARRAS DO LEÃO
 Por ERIC STANLEY

Preço de cada um . . . 3\$00
 São dois romances empolgantes e encantadores.

Casa Editora de A. Figueirinhas, Rua das Oliveiras, 71 e 84—Pôrto.

